

*Junto à sociedade, o papel do bibliotecário é buscar uma melhoria de serviços no exercício da profissão, o que só será possível através de uma participação efetiva.
Esse é o tema deste ensaio.*

O bibliotecário e o atual contexto social

Iara Conceição Bitencourt Neves é bibliotecária de referência da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS e professora de Catalogação. E também coordenadora do Curso de Especialização em Administração de Sistemas de Bibliotecas da Faculdade de Biblioteconomia da UFRGS.

Destaque para o caráter interdisciplinar da Biblioteconomia e da atividade do Bibliotecário e como esta peculiaridade tem dificultado o estabelecimento de uma identidade profissional. Tendências da atividade biblioteconômica na atualidade. Compromisso do Bibliotecário com o movimento associativo na promoção de melhoria de "status" profissional junto à sociedade.

1. A FUNÇÃO, O OBJETIVO E A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE BIBLIOTECONÔMICA NA VIDA SOCIAL ATUAL

Atualmente, a condução de um estudo analítico da Biblioteconomia, terá de levar em consideração, basicamente, seus objetivos e as funções por ela desempenhada no contexto da vida social, seja este a comunidade de usuários a quem serve diretamente, seja a comunidade maior, representada pela localidade, região ou País.

Em decorrência dos objetivos a que se propõe alcançar e das funções que exerce para tal, caracteriza-se pois, a importância da Biblioteconomia para quem dela se beneficia. Em outras palavras, atividade biblioteconômica a qual é concretizada através da pessoa do Bibliotecário, somente ganha importância e significação para

seus beneficiários, quando estes sentem de modo concreto e imediato as suas manifestações, ou seja os seus serviços.

A atividade biblioteconômica é, pois, uma atividade eminentemente, social, isto é, ela apenas tem razão de ser quando a serviço de alguém ou de uma comunidade, não importa quão grande ou pequena ela seja: um reduzido número de elementos (estudantes, professores, pesquisadores de alto nível, técnicos, empresários, etc.) ou a população de uma cidade, estado ou País.

A Biblioteconomia existe e subsiste através da interação bibliotecário-usuário, nos dias atuais. Por conseguinte, não se compreende, por si e para si, a existência de uma biblioteca, do bibliotecário e da própria ciência biblioteconômica. Ou esta será uma Arte ou uma Técnica como o dizem e querem alguns? Seja Ciência, ou Arte ou Técnica, em nenhum dos casos poderá a Biblioteconomia cumprir suas funções, alcançar seus objetivos e ter reconhecida sua importância, isoladamente, isto é, sem estar permanentemente a serviço das demais Ciências, Artes e/ou Técnicas.

Esquemática e figuradamente, poder-se-á conceber a busca do objetivo e a realização de funções específicas da Biblioteconomia como a ação que provoca a geração de círculos concêntricos. À medida que se realiza determinada atividade, esta possibilita a realização de outra que, por sua vez, ocasiona outra. Cada uma desta amplia o efeito da precedente e com isso aumenta seu raio de ação ou, em se tratando da Biblioteca, o atendimento a um número cada vez maior de pessoas, provocará, em decorrência, modificações de comportamento nestas pessoas as quais, em última análise, irão modificar, também o próprio

meio ambiente onde vivem, ou seja, o meio social.

Naturalmente, tais resultados ou efeitos não são "visíveis", nem podem ser medidos quantitativamente ou identificados isoladamente, porque estamos tratando com pessoas.

E é por esta razão que se torna quase impossível delimitar exatamente as influências recebidas pelas pessoas, como resultados deste ou daquele contato, a nível pessoal ou institucional. Mas, de qualquer modo, quando a atividade biblioteconômica se faz de modo objetivo, pertinaz, isto é, constante e com alternativas de ação que busquem atingir direta e efetivamente seus usuários, pode-se esperar, desta forma, ver cumpridas suas funções sociais. E, a medida concreta do nível de realização da função social da Biblioteconomia é, mesmo, a necessidade que dela sentem os seus usuários e conseqüente reconhecimento de sua importância.

Novamente, pode ser retomado o que foi afirmado acima: que a Biblioteconomia é, como atividade, algo que não subsiste por si mesma: seu valor, sua importância, seus objetivos e funções só se cumprem, quando a serviço de uma comunidade. E, desta mesma comunidade ela extraíra os elementos que a farão cada vez mais atuante, através da detecção de suas necessidades de informação, necessidades estas que muito bem poderão ser percebidas pela Biblioteca ou pelo bibliotecário muito antes dos próprios usuários. Bastará apenas, que ele esteja atento para a demanda da clientela e se antecipe no fornecimento daquilo que ela precise.

Por outro lado, ao realizar sua missão junto a um determinado grupo social, está a Biblioteca vivenciando a prática biblioteconômica e, para o exercício desta prática, busca ela a uti-

lização de toda técnica ou teoria que lhe seja válida para o cumprimento de sua missão.

Se, de um lado, é o usuário que irá direcionar a atividade biblioteconômica, na que se refere ao seu produto final ou seja, os serviços oferecidos ao público, por outro lado, é o conjunto das demais ciências que irão fornecer subsídios à sua adequação e atualização. É este intercâmbio que confere à Biblioteconomia uma feição interdisciplinar, porque não pode ser negado o fato de que, como ciência social é-lhe impossível deixar de se beneficiar de técnicas e/ou metodologias que são específicas de um ou de outro campo de conhecimento.

Por exemplo:

- De onde a Biblioteconomia retira subsídios para a prática da administração de recursos e serviços em bibliotecas ou como quer que chamemos as unidades que prestam serviços de informação?

- Da Teoria da Administração e das aplicações desta teoria em áreas específicas, tais como:

- Administração de Pessoal
- Administração Pública
- Administração de Materiais etc.

- De onde a Biblioteconomia retira subsídios para analisar, interpretar, avaliar recursos e serviços, retirando desta atividade inferências e conclusões indispensáveis ao processo de planejamento de suas atividades?

Da Estatística

- De onde a Biblioteconomia retira subsídios para estabelecer as bases sobre as quais irá estruturar e adequar o processo de relacionamento pessoal entre bibliotecário e usuário e, mesmo entre a própria equipe de biblioteca?

Da Psicologia e, mais especificamente da:

Psicologia Social

- Psicologia das Relações Humanas
- Psicologia Evolutiva, etc...

- De onde a Biblioteconomia retira subsídios para planejar atividades que visem à difusão de seus serviços, à "venda" por assim dizer, de seus produtos, ou seja, a informação sob quaisquer de suas formas ou suportes?

Da aplicação de técnicas que irão desenvolver o processo de Relações Públicas e/ou dos estudos de Mercadologia, desenvolvidos na área das Ciências Econômicas.

Enfim, poder-se-á, ainda, enumerar diversas áreas do conhecimento tais como a Pedagogia, a Filosofia, a Ciên-

cia da Computação que emprestam à Biblioteconomia seu referencial teórico e/ou suas técnicas e métodos para que os bibliotecários possam, efetiva e conscientemente, atingir o usuário, como resultado de suas atividades, da Informação trabalhada, preparada de modo específico e quase (quando não puder ser totalmente) personalizada, tendo sempre em vista o seu máximo aproveitamento.

2. A ATIVIDADE BIBLIOTECONÔMICA BRASILEIRA E O CONTEXTO INTERNACIONAL

Em relação ao progresso que tem sido visto e sentido em todas as áreas do conhecimento humano, como poderá ser caracterizada a atividade biblioteconômica nos dias atuais? E, principalmente como poderá ser caracterizada a Biblioteconomia brasileira?

Do ponto de vista teórico, se considerarmos a Biblioteconomia, independente de variáveis geográficas, poder-se-á verificar que, apropriadamente, ela não poderá ser, ainda, considerada uma verdadeira ciência. E isto ocorre, porque lhe falta, ainda, todo um corpo de princípios, leis e, até mesmo, terminologia, os quais permitiriam aos filósofos estabelecer um referencial próprio para este campo de conhecimento. Talvez, por isso, que ela tenha de tomar emprestado de outras ciências muitas das verdades, princípios, práticas, metodologias que lhe embasam e que permitem o desempenho profissional, ou seja, a efetivação da prática.

Sendo este o panorama geral da situação, é evidente que, no Brasil, a situação não poderá ser diferente e, ainda, com um agravante ou, quem sabe, uma ressalva: enquanto na Europa e Estados Unidos os primeiros movimentos da Biblioteconomia em busca de sua afirmação perante a sociedade começaram no século passado, no Brasil a Biblioteconomia, praticamente, nasceu em 1911, com a criação do 1º Curso, instalado na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e sem a estrutura curricular e as bases psicopedagógicas dos cursos atuais.

Tem-se então, apenas 75 anos de pensamento e vivência biblioteconômicas brasileiras! E, isto, poderá significar muito tempo, se forem consideradas outras tantas variáveis que dificultam o seu desenvolvimento, como por exemplo:

- a formação cultural de nosso povo;

- as condições sócio-econômicas de nossa sociedade;

- as próprias tendências político-filosóficas que têm conduzido os destinos de nossa Pátria.

Este conjunto de circunstâncias não têm concorrido, evidentemente, para garantir uma crescente valorização da função social da Biblioteca. E, se a Biblioteca e, por conseqüência, o Bibliotecário e, por última instância, a própria Biblioteconomia não têm sido devidamente considerados, nem explorados ou, mesmo, exigidos pela sociedade brasileira, muito pouco progresso ou desenvolvimento "autóctone", apropriado ao nosso meio ambiente poderia ter sido esperado ou alcançado.

Como conseqüência, o que pode ser visto é, em suma, toda uma filosofia e uma práxis importada: apesar de ter sido em 1911 que a Biblioteconomia brasileira, como ciência ou técnica iniciou sua "vida" no Brasil, foi, realmente, nos idos de 1930, em São Paulo, que esta atividade ganhou impulso no solo brasileiro. Talvez, seja esta a razão de ter sido adotada a filosofia e a prática americanas neste terreno, dado o intercâmbio que se proporcionou, a partir desta data. Após a vinda dos professores americanos para ministrarem o curso de Biblioteconomia no Colégio Mackenzie, em São Paulo, na década de 1930, foram e têm sido inúmeros os bibliotecários brasileiros que têm frequentado cursos de Biblioteconomia em universidades americanas, nos diferentes níveis em que são oferecidos.

E, isto, sem falar em toda ajuda americana, não somente ao Brasil, como aos demais países do 3º Mundo que tem sido concretizada, através de acordos, convênios, etc., entre instituições governamentais e organismos internacionais, tais como, as extintas USAID (United States Agency for International Development) Fundação Ford e, atualmente, Comissão Fulbright, UNESCO, OEA, FAO, Banco Mundial e outros.

Sabe-se muito bem como se processa todo este intercâmbio "cultural".

Em todo caso, para especificar, apenas, no campo da Biblioteconomia, poder-se-á dizer em linhas gerais, que o país que oferece ajuda (tanto pode ser Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, ou outros, porque a sistemática é quase idêntica) envia

seus "experts" (técnicos, professores, pesquisadores, consultores, etc.) para colaborar com o país que aceita ajuda. Estes especialistas, então, poderão realizar estudos e pesquisas, a fim de detectar os problemas nacionais na área referida e oferecer sugestões ou alternativas para sua solução. Também a ajuda poderá ser em forma da realização de cursos, palestras, treinamento em serviço e outros. Assim, por meio desta atividade, toda uma tecnologia ou "know-how" é introduzida na comunidade em que eles passam a atuar. E, através desta tecnologia, naturalmente, todo um instrumental também é oferecido, seja em forma de ferramentas, material bibliográfico, mobiliário, seja sob outras formas de recursos, merecendo consideração, ainda, a posição filosófica que também é transferida e, insensivelmente adotada por aqueles que sofrem esta influência.

Ainda hoje, pode-se visualizar o mesmo quadro, muito embora já existam condições que podem possibilitar uma mudança no sentido de adequação, ou mesmo, inovação em métodos e recursos a serem utilizados na comunidade nacional.

Entretanto, muito embora a Biblioteconomia brasileira conte com excelentes profissionais, atuantes e conscientes destes problemas, ainda há muito a fazer, talvez, por razões que podem ser consideradas como as mais importantes:

A falta de uma tradição biblioteconômica e, por conseguinte, literária na área de Biblioteconomia, especificamente e, em termos filosóficos, em geral. Esta lacuna tem impedido que a prática biblioteconômica brasileira apresente uma "filosofia" nacionalista. E em outras palavras, não existe, ainda, número suficiente de escritos, nem teóricos, nem filósofos que se preocupem em estabelecer, preconizar ou, mesmo discutir as linhas de ação, os objetivos que norteiam o rumo da biblioteconomia brasileira como tal.

Somente há poucos anos (15 anos, mais ou menos) é que vêm surgindo veículos especializados com o objetivo de divulgar o pensamento dos bibliotecários brasileiros de forma contínua. Mesmo assim, o bibliotecário está escrevendo muito pouco, teorizando menos ainda e este estado de coisas tem prejudicado sensivelmente a prática e, conseqüentemente, o movimento da biblioteconomia brasileira na busca de sua identidade nacional.

Quando se menciona esta identidade nacional quer-se considerar uma prática e uma filosofia que busquem fixar raízes dentro do contexto sócio-econômico-cultural nacional, levando em consideração nossa pobreza cultural, em comparação com outros países desenvolvidos, bem como nossa pobreza econômica e o círculo vicioso que daí se origina.

Com isso, há necessidade de se adaptar, ou mesmo, criar alternativas mais apropriadas à nossa realidade e não, simplesmente, transpor ou adotar posições teórico-práticas as quais foram e têm sido desenvolvidas num ambiente e numa realidade muito distantes e diferentes da nossa.

Do ponto de vista prático, podemos dizer que outro fator que também muito pesa e, portanto, dificulta o desenvolvimento mais acelerado da Biblioteconomia brasileira é a pouca atenção e, mesmo, a pouca importância que os poderes constituídos e a sociedade em geral têm prestado a esta área. É certo que existe toda uma legislação que fixa

A Biblioteconomia não pode ainda ser considerada como ciência verdadeira.

Faltam-lhe princípios, leis e terminologia que permitam estabelecer um referencial próprio.

normas e "assegura" direitos para o exercício da profissão de Bibliotecário, além de outros dispositivos legais que regulam e obrigam em certos casos, a criação e o funcionamento de bibliotecas, embora não lhes garanta continuidade nem assegurem a presença do bibliotecário como seu responsável. Por outro lado, as instituições mantenedoras de bibliotecas, quer sejam públicas ou privadas, na maioria dos casos, lhes negam o apoio institucional e suporte financeiro indispensável ao seu correto e útil funcionamento. E isto sem falar da provisão de uma equipe realmente eficaz, capaz de levar a bom termo a atividade biblioteconômica.

Como resultado, o que subsiste é, em geral, um quadro bastante desolador. Além disso, se os poderes e/ou as instituições muitas vezes se omitem na assistência às bibliotecas é porque, também, de há muito vem sendo confirmada, ou melhor, mantida a idéia de que os serviços bibliotecários não são

"vendáveis" ou "lucrativos", em termos financeiros e imediatos; que a biblioteca é um encargo por demais oneroso para a instituição a qual está vinculada, porque os seus produtos não são "rentáveis". Em suma, a atividade bibliotecária não é vista como sendo um investimento que se faz na pessoa humana, a longo prazo, e não em produtos acabados e vendáveis. Muitas vezes, é esquecido o fato de que os serviços bibliotecários, quando realmente atuantes irão, até a curto prazo, beneficiar sua instituição, à medida que promovam modificações de comportamento em seus usuários com reflexos na atividade profissional por eles desempenhada, seja ela qual for: docente, de pesquisa, técnica, administrativa, etc.).

É certo que nos países desenvolvidos e com certa tradição neste campo de atividade, tais como: Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, para citar apenas alguns, a situação se apresenta um pouco melhor. Talvez, porque estes países possuam todo um corpo de estudiosos, especialistas no assunto que, por assim dizer, "ditam as regras" do quê, porquê e como deve ser feito, em termos de atividade biblioteconômica e, ao mesmo tempo, com isto, promovam seus países, a nível internacional e oportunistamente desta forma, a melhoria dos serviços bibliotecários internos. Isto também ocorre, porque a própria tradição cultural destes povos, através de seus segmentos sociais, reconhecem a importância destes serviços e exigem de suas autoridades o apoio necessário à sua manutenção. E, quando tal não acontece, as comunidades interessadas deles se responsabilizam e, com esta atitude, passam a exercer uma ação fiscalizadora e avaliativa sobre a atuação dos profissionais e os serviços que lhes são oferecidos. Infelizmente, tal comportamento ainda não ocorre no Brasil, em termos gerais.

Entretanto, estes fatos não são indicadores de que há uma situação ideal nestes países, em termos bibliotecários. Existem problemas e entraves ao desenvolvimento das bibliotecas, causados, muitos deles, pela própria crise econômica que é enfrentada, também, pela grande maioria do mundo desenvolvido. Tais fatos têm ocasionado uma grande diminuição da ajuda financeira governamental e privada às instituições de serviços sociais e dentre estas em primeira linha se encontram as bibliotecas.

Como exemplo, podem ser citadas muitas bibliotecas públicas ameri-

canas, as quais estão suprimindo alguns de seus serviços e/ou, então, cobrando taxas de serviços para aqueles que ainda estão em funcionamento, como recurso para garantir sua continuidade.

Certos segmentos da atividade biblioteconômica, tal como no Brasil, têm, em outros países, sido relegada a segundo plano, como por exemplo, as bibliotecas escolares, e as bibliotecas especiais (deficientes), em favor do desenvolvimento de bibliotecas universitárias, especializadas ou públicas.

Como pode ser observado, pois, há determinados problemas que se fazem sentir, tanto em países desenvolvidos como subdesenvolvidos e que dificultam o desenvolvimento da Biblioteconomia.

3. O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO ADMINISTRADOR E COMO EDUCADOR

Diante deste estado de coisas, poder-se-á formular a seguinte questão:

- Mas, o que poderá ser feito para mudar esta situação, principalmente, no cenário brasileiro?

Ou, ainda:

- Haverá possibilidade, a curto e médio prazo de que esta situação mude para melhor? E como? E quem poderá mudá-la?

Bem, é certo que todos os interessados crêem numa mudança positiva.

Evidentemente, que o agente, por excelência, desta mudança poderá ser o próprio bibliotecário. Ele encerra, por assim dizer, toda a energia que, transformada em ação ou força de trabalho, movimenta e vitrifica a própria ciência biblioteconômica, para nós, a concretização da atividade biblioteconômica. Porque, somente ele, por ser detentor da habilitação necessária ao exercício da profissão possui os conhecimentos para explorar, desenvolver e aplicar as idéias que estão a vigorar no momento e também as suas próprias idéias, nascidas do cumprimento de uma função, a serviço de uma causa social: a preservação e a disseminação do conhecimento.

Seja como indivíduo, seja como membro de um grupo profissional, seja atuando como um profissional da informação ou engajado em movimentos de classe, na busca da preservação e garantia dos direitos e cumprimento dos deveres inerentes à sua profissão, o Bibliotecário deverá estar sempre na vanguarda, quando se tratar de Biblioteconomia.

Percam-se ilusões a respeito de que o reconhecimento e a valorização da Profissão deva ser fruto de atos legais, originados da conscientização das autoridades para o problema das bibliotecas ou da própria sociedade que delas sente necessidade. A responsabilidade maior, neste processo, cabe, no momento, e caberá, ainda por muito tempo, ao Bibliotecário, através de seu exemplo, como profissional que, além de um técnico de alto nível, deverá ser também, um político, sensível às constantes mutações dos objetivos sociais e ainda, exercer o importante papel de educador, por ser a Biblioteca uma instituição de cunho eminentemente educativo, seja ele de que tipo for.

E, em conseqüência, surgem as perguntas:

1. Estarão os bibliotecários em condições de desempenhar ao mesmo tempo papéis tão diferentes num ambiente tão restrito e tão carente como são as nossas bibliotecas?

2. E, em caso negativo, como sanar tal dificuldade? Onde buscar subsídios para o desempenho de tão difícil missão?

3. Será válido exigir de um profissional uma versatilidade tão grande?

4. Quais os benefícios que poderiam ser alcançados, em razão da mudança de atitude do bibliotecário, devida à aceitação do desempenho destes papéis?

A questão dos subsídios necessários ao cumprimento da missão do Bibliotecário, poderia ser resolvida, em grande parte, pela Universidade, através de uma estrutura curricular que abrisse aos estudantes de Biblioteconomia um leque de opções de aprendizagem que lhes permitisse internalizar um corpo de conhecimentos úteis ao exercício de suas atividades. Estas oportunidades de estudo não deveriam ficar restritas às disciplinas específicas do Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia mas também de outras áreas, tais como: Comunicação, Educação, Filosofia, Psicologia, Estatística, Administração, Computação, Direito, Ciências Políticas. Com isto, evidentemente, a formação do Bibliotecário tornar-se-ia muito mais abrangente e humanística. Entretanto, sem detrimento do ensino técnico específico, esta visão de conjunto de outras ciências (humanas, principalmente) poderia ser cumprida ou embasada, através da dupla graduação ou, ainda, da pós-graduação. Por exemplo, o Bibliotecário que atuasse em determinada área (Le-

tras, Educação, Medicina, Matemática, etc.) poderia obter graduação nestas áreas.

A vantagem desta especialização pode ser traduzida no fato de que se torna muito mais viável para o bibliotecário desempenhar uma ação educativa e administrativa num meio ambiente do qual ele também fala a mesma linguagem. O diálogo com seu usuário será muito mais seguro e equilibrado e ele poderá administrar, planejar, avaliar recursos e serviços com melhor conhecimento de causa.

Quanto à questão a cerca da validade da exigência de tamanha versatilidade por parte de um profissional, pode ser vista à luz da exigência da sociedade atual, em relação ao desempenho do Bibliotecário: que ele seja, ao mesmo tempo, técnico, administrador, educador. As necessidades de informação do grupo social que, a cada momento se tornam mais específicas e imediatistas determinam o comportamento do profissional, conduzindo-a a esta interdisciplinariedade de funções. E, para isso, é necessário uma bagagem técnico-cultural bem mais ampla daquela que está sendo oferecida no momento.

Quanto aos benefícios advindos destas múltiplas posições que o Bibliotecário tem assumindo (pois estes desempenhos já estão sendo cobrados, de há muito de um profissional ainda despreparado para tanto) poderiam ser agrupados em:

- benefícios para o usuário (que é a comunidade específica a qual ele atende ou a sociedade em geral);

- benefícios para o bibliotecário (como indivíduo e como classe).

No primeiro caso, seriam, entre outros:

- a utilização de serviços planejados para um atendimento adequado às características e necessidades de informação, específicas de uma clientela e do seu meio ambiente;

- a melhoria do próprio desempenho pessoal e profissional do usuário;

- a certeza de contar com a biblioteca, como sendo um legítimo e atuante órgão disseminador de informações relevantes.

No segundo caso, poder-se-á considerar como benefícios, entre outros:

- elevação do grau de satisfação do usuário, facilmente evidenciado, através de seu comportamento em relação à biblioteca;

- reconhecimento de sua importância como órgão de apoio às atividades de sua instituição mantenedora;

- utilização mais freqüente de seus serviços;

- respeito pela atuação do bibliotecário;

- elevação do status profissional do bibliotecário;

- melhoria das relações entre a biblioteca, bibliotecária e a instituição da qual fez parte, seja ela pública ou privada.

Conforme já foi mencionado anteriormente, muito do que foi exposto já está sendo feito e alcançado. Entretanto, a falta de recursos humanos, devidamente preparados e em número desejável está ainda, impedindo uma melhoria de serviços que vêm sendo tradicionalmente executados.

4. RUMOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL NA ATUALIDADE

Como resultado da evolução a ampliação das funções desempenhadas pela Biblioteconomia, a partir das exigências sempre crescentes do meio social evidenciam-se determinadas tendências que, certamente, concorrerão, na atualidade, para assegurar um desempenho satisfatório do Bibliotecário como profissional e da Biblioteconomia como campo de conhecimento:

- em primeiro lugar, quer no cenário brasileiro como no internacional, observa-se uma preocupação muito grande com a atividade de cooperação interbibliotária.

Esta cooperação está sendo concretizada em diferentes níveis, quais sejam:

- cooperação pessoal, a nível informal entre os bibliotecários de uma mesma instituição, localidade, região, País e a comunidade bibliotecária internacional, inclusive:

- cooperação institucional, a nível formal ou informal em termos de utilização de recursos e serviços bibliotecários;

- co-opeeração regional, nacional e mesmo internacional, na busca da racionalização, economia de recursos e serviços bibliotecários tais como:

- desenvolvimento de coleções;

- aquisição planejada;

- comutação bibliográfica;

- empréstimo interbibliotecário;

- formação de redes ou sistemas (centralizados ou descentralizados) de serviços ao público e, mesmo técnicos).

Uma vez que os recursos financeiros destinados às bibliotecas estão diminuindo cada vez mais, a cooperação, torna-se, a palavra-de-ordem do bibliotecário, na busca de não-dupli-

cações de esforços e economia de recursos de mão-de-obra.

Outros aspectos do serviço bibliotecário que têm, nos últimos anos, recebido grande movimento ou impulso são, entre outros:

1º - a formalização e operacionalização de programas de relações públicas para as bibliotecas;

2º - a aplicação de técnicas estatísticas e bibliométricas no estudo e avaliação de coleções como subsídio ao planejamento científico dos acervos;

3º - a realização de estudos de uso e de usuários como meio de adequação destes mesmos recursos e serviços às suas necessidades, reais e potenciais de informação da clientela.

A bibliografia brasileira já conta inclusive, com inúmeros trabalhos abordando estes aspectos, trabalhos sobre a nossa realidade, em termos de projetos, relatórios de pesquisa, ou mesmo, estudos exploratórios, ensaios, recomendações e outros.

Entretanto, ainda há muito por descobrir, executar, analisar, interpretar e divulgar, em termos de nossa realidade biblioteconômica e das tendências que se lhe oferecem, ocasionadas pela atual conjuntura sócio-econômica e pela posição política do bibliotecário frente a ela.

5. CONCLUSÕES

Desta forma, sob o ponto de vista da afirmação da atividade biblioteconômica junto à nossa sociedade torna-se sempre e cada vez mais evidente que a principal responsabilidade cabe ao Bibliotecário e, como tal, sua atitude profissional e pessoal deverá demonstrar, em todos os momentos, a convicção na importância de seu desempenho, convicção esta traduzida em melhoria de serviços, através da participação pessoal efetiva e da conjugação de idéias e esforços em prol do aperfeiçoamento contínuo do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. [Leis etc.] *Legislação profissional do Bibliotecário*. Porto Alegre, CRB-10, 1972.
2. CUNHA, Murilo Bastos da. O papel do Bibliotecário na sociedade brasileira. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, 7(1): 7-26, mai. 1978.